

920.2

*es* ANTÓNIO MANARTE  
e  
MANUEL TINO *Me*

# *Cantanda*

## LIVRO DE CANTO CORAL

★  
*Para uso nos Liceus,  
Escolas Técnicas,  
Colégios, Escolas  
do Magistério  
Primário, Semi-  
nários e Orfeões*  
★

*es* EDIÇÃO  
da  
LIVRARIA SIMÕES LOPES  
de — MANUEL BARREIRA — Editor  
Rua de Almada, 119  
PORTO — PORTUGAL *Me*



780.2

ANTÓNIO MANARTE  
E  
MANUEL TINO

*apud  
Mocid.*

Escola Industrial Josefa de Córdas  
4070  
BIBLIOTECA

# CANTANDO...

*Livro de Canto Coral*

PARA USO NOS  
ICEUS,  
SCOLAS  
ÉCNICAS,  
OLÉGIOS,  
SCOLAS  
O MAGISTÉRIO  
RIMÁRIO,  
MINÁRIOS  
ORFEÕES.



*Todos os exemplares  
são numerados e levam  
as rubricas dos autores.*

33

*B. Simões*

*William A. B.*

EDIÇÃO  
da  
LIVRARIA SIMÕES LOPES  
Rua d. Imada, 119  
PORTO PORTUGAL



# ★ EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA ★



*A* O publicar este singelo trabalho, tivemos em vista servir as camadas escolares dos estabelecimentos de ensino secundário, escolas do Magistério e os vários agrupamentos corais. Não nos moveram intuits de alardear ciência, mas sòmente de ensinar, com a simplicidade que a experiência — já longa — nos aconselhou, aquilo que está dentro dos programas.

*Abrange quatro partes este livrinho :*

- I — Rudimentos de Música ;
- II — Normas de Canto ;
- III — Exercícios de Divisão e Entoação ;
- IV — Canções a 1, 2, 3, e 4 vozes.

*Ao estudar os Rudimentos de Música, o aluno encontrará chamadas aos Exercícios de Divisão e Entoação ( os quais são numerados ) para elucidação prática do assunto exposto.*

*Aos Ex.mos Professores de Canto Coral, a quem dedicamos esta obra, pedimos sugestões e conselhos em vista ao aperfeiçoamento deste pequenino tratado, para futuras edições.*

*António Manarte*  
*Manuel Tino*

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL  
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA  
Delegacia Provincial *Estremadura*  
Sub-Delegacia Regional *Lisboa*  
CENTRO N.º *27*



## IV PARTE

### CANÇÕES A 1, 2, 3 e 4 VOZES

#### Hino Nacional (a)

He-rois do mar, no-bre po-vo, na-ção va-  
-len-te, i-mor-tal, le-van-tai ho-je de  
no-vo Oesplen-dor de Portu-gal! — En-tre as bru-mas  
da me-mó-ria, Ó Pá-tria sen-tese a voz — Dos- teus e grégios a-  
-vós, que há-de gui-ar — te a vi-tó-ri-a! Às  
ar-mas, às ar-mas! so-bre a ter-ra, so-bre o  
mar, — *allarg.* Às ar-mas, Às ar-mas! Pe-la Pá-tri-a lu-  
-tar! — Con-tra os ca-nhões mar-char, mar-char! —

(a) Conforme o Cancioneiro da «Mocidade Portuguesa»

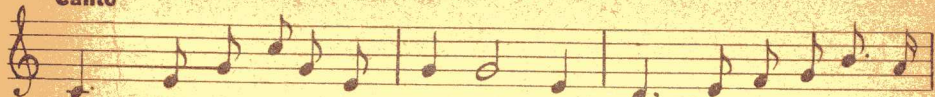


# Hino da Restauração (a)

## Introdução



## Canto



Por - tu - gue - ses, ce - le - bre - mos o di - a da re - den -



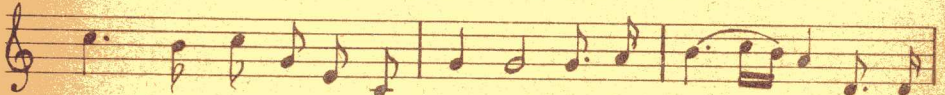
- ção — , Em que va - len - tes guer - rei - ros nos



de - ram, li - vre, a na - ção . A fé dos cam - pos d'Ou -



- ri - que, co - ra - gem — deu, e va - lor



Aos fa - mo - sos de qua - ren - ta, Que lu - ta - ram com ar -



- dor. P'ra fren - te! P'ra fren - te! Re -



- pe - tir sa - be - re - mos as pro - e - zas por - tu - guesas, À - van - te! À -



- van - te! É voz que so - a - rá — tri - un - fal. Vá à - vante, mo - ci -



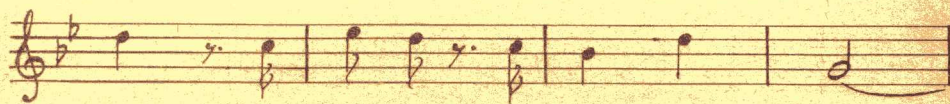
- dade de Por - tu - gal! Vá à - van - te, mo - ci - dade de Por - tu - gal!

(a) Conforme o Cancioneiro da «Mocidade Portuguesa»





Lá va - mos, — can - tan - do e rin -



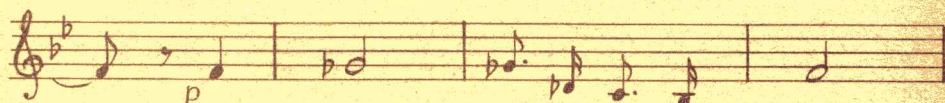
- do, le - va - dos, le - va - dos, sim, —



— pe - la voz — do som tre - men —



- do das tu - bas, clan - gor sem fim... —



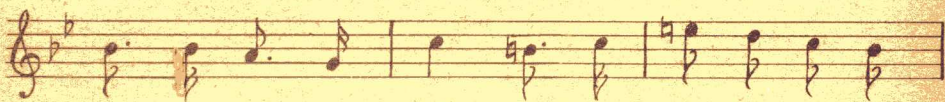
— Lá va — mos, que o so - nho é lin —



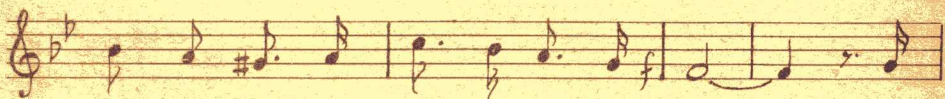
— do! tor - res e tor - res er — guen —



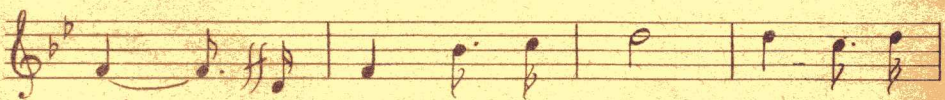
— do, ras - gões, cla - reiras a — brin - do! al - va



de luz i - mör - tal, ro - xas né - voas des - pe —



— da - ça, doi - ra o Céu de Por - tu - gal! — Que —



— rer! — que - rer! e lá va — mos! tron - co em

(a) Conforme o *Cancioneiro* da «Mocidade Portuguesa».



flor, — es - ten — de os ra - mos a Mo - ci -  
 Fim.  
 - da - de que pas - sa! Ca - le - se a  
 voz que, tur - ba - da, Já de si  
 mes - ma se es - pan - ta; ces - se dos  
 ven - tos a in - sânia; an - te a cla - ra ma - dru -  
 - ga - da, Em nos - sas al - mas nas - ci - da:  
 E, por nós, ó Lu - si - tá — — nia,  
 Cor - po de a - mor, ter - ra san - ta —  
 Pá - tria! se - rás ce - le - brada; E por nós se - rás er -  
 - guida, er - gui - da ao al - to da vi - da! Lá D C



# A nossa Pátria

Canção - Marcha

Versos de J. Pereira da Silva

É Por - tu - gal, — De luz e gra - ça, — Um i - de -  
 - al Que nos en - la - ça! — Na su - a his - tó - ria, -  
 — Nos - sa car - ti - lha, — Di - to - sa gló - ria P'ra o  
 mun - do bri - lha! A - ve! Pá - tria lu - si -  
 - ta — — na, To - da chei - a de be - le -  
 - za. Na su - a bra - vu - ra in - sa — — na Há u - ma  
 cha - ma sem - pre a — ce — sa. — sa.

II

Até o sol,  
 À lusa gente  
 Mostra o arrebol  
 Da pátria ingente!  
 Vamos, constante,  
 Do vale à serra,  
 Cantar avante  
 A nossa terra.

Ave! Pátria lusitana,  
 etc.

III

Doce país,  
 Terra adorada  
 És bem feliz  
 Ó patria amada!  
 Por ti nós temos  
 Um santo amor,  
 E lutaremos  
 Com todo o ardor.

Ave! Pátria lusitana,  
 etc.



# Sou português!

Canção - marcha

Versos de M. Costa Pereira

Des-de Ou-ri-que a Alju - bar - ro - ta, — des-dea Ín - dia a San - ta

Cruz, — Por - tu - gal, de lan - ça e co - ta, — dei - xa u - ma es - tei -

— - - ra de luz. — Com - ba - ten - tee ma - ri - nhei - ro, —

sin - gra o mar de cruz na mão, — pa - ra dar ao mun - do in -

- tei - ro — Fé e Ci - vi - li - za - ção. — Sou por - tu -

- guês de co - ra - ção e ra - ça — Não há, tal -

- vez, mai - or for - tu - na e gra - ça. — E, com fer -

- vor, num hi - no sem i - gual. — eu can - to a -

— mor que te - nho a Por - tu - gal! — D. C.



Recordar Cabral ou Gama,  
Dom Nun'Álvares e Camões,  
É sentir o peito em chama,  
Vibrando em mil pulsações.

Portugal! A Fé se expande  
E ao gentio ensina preces  
A dizer-lhe que és tão grande  
Quão pequeno tu pareces.

Sou português  
De coração e raça,  
Não há, talvez,  
Maior fortuna e graça.

E com fervor,  
Num hino sem igual,  
Eu canto o amor  
Que tenho a Portugal!



# Cantando e rindo

*Versos do Conde de Villas Boas*

**Moderato**

I

II

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá

lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá Mo - ci - da - de Por - tu -  
vi - da e é be -

- gue - sa, can - tar va - mos! va - mos rir! Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá  
- le - za! can - tar é vi - da a flo - rir! \* \* \* \* \*

1.<sup>a</sup> vez 2.<sup>a</sup> vez *Largo assai*

lá, lá, lá, lá, lá, Rir é lá Quem can - ta, seu mal es -





## II

É rir, é rir, que esta vida  
Só a rir se leva bem!  
Rir é levar de vencida  
As mágoas que a vida tem!

Sofrer, sim; sofrer, embora,  
Mas ao alto o coração!  
Sofrer! Que é o raiar da aurora!  
E' o preço da redenção!

## III

Mocidade! Mocidade!  
Portugal a ressurgir!  
Obra da nossa vontade,  
Feita a cantar! Feita a rir!

Lá vamos cantando e rindo!  
Nossa marcha é triunfal!  
Sonhando, que o sonho é lindo,  
Sonhando com Portugal!